
6

Deus Tornou-Se Homem

Os primeiros quatro livros do Novo Testamento (Mateus, Marcos, Lucas e João) contam a história mais maravilhosa que já se contou. Eles revelam como Deus tornou-se homem. Eles dizem que Jesus Cristo, o Filho de Deus, entrou neste mundo como um homem, morreu por nossos pecados e trouxe – para os que O recebem – salvação, ou perdão dos pecados, e a vida eterna.

O Novo Testamento não é tanto um livro de história quanto um estudo da salvação, cujo âmago é como o Filho de Deus tornou-se um de nós, a fim de nos salvar. Portanto, Mateus, Marcos, Lucas e João não são simplesmente estudos da vida do Senhor; são mais semelhantes a mensagens missionárias. Eles nos fornecem uma “história seletiva”, narrando os acontecimentos-chaves que se relacionam com a chegada da salvação do homem. Por isso, João 21:25 diz: “Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez. Se todas elas fossem relatadas uma por uma, creio eu que nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos”.

Quais são alguns desses acontecimentos relatados no Novo Testamento sobre Jesus provendo salvação

para nós? Qual é a verdade sobre Jesus Cristo?

JESUS ERA/É DEUS

A primeira verdade que precisamos aceitar sobre Jesus é que Ele era e é Deus.

Será que o Seu nascimento foi o Seu começo? Não. O nascimento do nosso Senhor em Belém não foi o começo de Sua existência. Seu nascimento foi apenas o momento em que Ele tomou um corpo físico e tornou-se homem.

“Deus” é de certa forma um sobrenome. Seu nome de família é o que identifica você com outros membros de sua família. É o elo que liga membros individuais a uma única unidade familiar. De maneira semelhante, “Deus” é um nome de família. Nas Escrituras, vemos Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito. Foi o segundo membro dessa Divindade, Jesus, que Se tornou homem por nós.

Uma passagem que afirma claramente que Jesus é o Deus Eterno é João 1:1–5¹. João disse que Jesus é Deus e que sempre foi Deus.

No princípio era o Verbo², e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez. A vida estava nele

¹ João começa seu Evangelho antes da história. Ele começa com Deus na eternidade.

² “Filo de Alexandria tem muito a dizer sobre o *Logos*, o qual no sistema dele era um princípio intermediário entre Deus e o homem, mas ele negou a possibilidade de o *Logos* tornar-se carne. Quando João diz que o *Logos* tornou-se carne, ele está apresentando claramente um tipo de *Logos* diferente do de Filo. Por todo o seu grande ensinamento, Filo não pôde apresentar um *Logos* capaz de habitar entre os homens, que pudesse pôr os homens em ação e dar-lhes poder para se tornarem filhos de Deus. Esse era um novo elemento no mundo contemporâneo grego”, em: Donald Guthrie, *A Shorter Life of Christ* (“Uma Vida de Cristo mais Curta”). Grand Rapids, Mich.: Zondervan, 1970, p. 73.

e a vida era a luz dos homens. A luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevalecem contra ela.

Precisamos pensar a respeito de quatro grandes verdades que emergem desta passagem:

1) Vemos que Jesus não era uma criação. Como poderia Jesus tornar-se homem sem uma existência prévia? Em nenhuma outra pessoa podemos ver diferença entre nascimento e começo, ou dizer que sua vida não começou no momento da concepção, mas podemos dizer isso a respeito de Jesus. Ele não Se tornou Filho de Deus no momento do Seu nascimento ou quando ressuscitou dos mortos. Ele é Deus, supremo e sem começo. Ele sempre foi e sempre será.

Ele falou da glória que tinha com o Pai antes de o mundo existir (João 17:5). Disse Jesus: "...eu vim da parte de Deus. Vim do Pai e entrei no mundo..." (João 16:27, 28). Ele também disse: "...porque me amaste antes da fundação do mundo" (João 17:24b). Todas as demais pessoas entram na vida por meio do nascimento físico, mas Jesus não conheceu princípio de dias, nem fim de existência (Hebreus 7:3). Ele é plenamente eterno e plenamente Deus.

Diferente de nós, Ele escolheu nascer e entrar na experiência da vida. Durante sua vida terrena, Ele não renegou Sua divindade, mas despojou-se voluntariamente das características que tinha como Deus. A qualquer hora, Ele poderia ter reassumido qualquer um de Seus poderes divinos ou exercitado as escolhas divinas que tinha (Filipenses 2:6).

2) Vemos que Deus criou o mundo por intermédio de Jesus. Ele é o verdadeiro Senhor do universo. A Primeira Epístola aos Coríntios 8:6 diz isto: "Todavia, para nós há um só Deus, o Pai, de quem são todas as coisas e para quem existimos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós também, por

ele". Colossenses 1:16 também diz isto: "Pois, nele, foram criadas toda as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele".

3) Vemos que Jesus vivifica os vivos e pode ressuscitar os mortos (veja João 11:25). Ele é o autor da vida.

4) Havemos de concluir que Ele é o Senhor da vida e da morte. Ele fez todas as coisas e cuida de todas elas, vivificando e exercendo domínio sobre a morte.

Será que podemos entender tudo acerca da vida terrena de nosso Senhor? Obviamente, não. Como pode o homem entender Deus plenamente? Não é preciso entender uma verdade para crer nela. Não entendo como Deus criou a terra, mas creio que Ele o fez. Não entendo como Jesus ressuscitou dos mortos, mas creio que Ele o fez. Igualmente, não entendo como Deus, Jesus Cristo, pôde tornar-se homem, mas creio que Ele de fato o fez.

JESUS, O FILHO DE DEUS, TORNOU-SE HOMEM

A próxima verdade sobre Jesus em que precisamos refletir é que Ele Se tornou homem de maneira completa. Vamos permitir que esta verdade penetre nossas mentes: Jesus, o Filho de Deus, foi revestido de carne! Jesus era, é, e sempre será o Filho de Deus; mas no momento de Seu nascimento, Ele Se tornou o Filho do homem.

Paulo descreveu como Jesus abdicou do céu para vir à terra (Filipenses 2:5-8). Observe como Jesus desceu do céu para tornar-Se um de nós.

Primeiro, Ele deixou o céu. Ele deixou o rico amor da presença do Seu Pai. Ele se retirou de um lugar onde não havia ódio – um lugar livre de inveja, orgulho e desconfiança. Ele deixou a magnífica harmonia do céu – um lugar sem discórdia, conflitos ou discussões, um lugar sem mal-entendidos ou confusão. Ele deixou os

recursos abundantes do céu. Escolheu deixar um lugar onde não haveria falta de verbas, onde ninguém era “acometido de pobreza” e onde ninguém jamais tinha fome ou sede.

Segundo, Ele Se tornou homem. Seu nascimento não foi o marco da Sua origem, mas apenas Seu aparecimento como homem no palco do tempo. Jesus era o ponto de encontro da eternidade com o tempo, a combinação perfeita da divindade com a humanidade, a junção do céu e da terra. Ele consentiu em não simplesmente nascer, mas ser totalmente humano, de modo que pudesse morrer. Sendo Deus, Ele Se tornou homem. Ele era o Filho de Deus, mas tornou-Se o Filho do homem³.

Esta é a grande verdade do cristianismo. Se você pode crer nesta verdade, então você crê em todas as outras verdades inerentes ao cristianismo. Sim, a tremenda verdade do cristianismo é que Jesus de Nazaré era Deus transformado em homem – que Ele assumiu a humanidade sem perder a divindade, de modo que Ele era verdadeira e completamente Deus enquanto homem. Quem pode crer nesta parte do cristianismo não terá problema em crer no resto dele.

João escreveu que “o Verbo se fez carne, e habitou entre nós” (João 1:14 a). Em outras palavras, Deus tornou-Se homem; o divino Filho tornou-Se um judeu; o Todopoderoso apareceu na terra como um indefeso bebê humano, incapaz de fazer mais do que ficar deitado em Sua cama, olhando fixamente, retorcendo-Se e balbuciando. Ele precisava ser alimentado, precisava

³ “Não era Deus habitando num homem; assim, houve muitos. Não era um homem deificado, nunca existiu nenhum assim, salvo nos sistemas de pensamento míticos pagãos; mas Deus e o homem, combinados em uma Personalidade de duas naturezas, um enigma e mistério perpétuos, desafiando a possibilidade de uma explicação”, em: G. Campbell Morgan, *The Crises of the Christ* (“As Crises de Cristo”). Old Tappan, N.J.: Fleming H. Revell Co., 1936, p. 79.

que Suas roupas fossem trocadas por alguém, e precisava aprender a falar como qualquer outra criança. Isso não era uma ilusão ou uma decepção; a primeira infância do Filho de Deus era uma realidade. Quanto mais se pensa nisso, mais assombroso se torna. É por causa da descrença – ou pelo menos a fé inadequada – na encarnação que as pessoas têm dificuldades com outras verdades na história do evangelho. Uma vez que a encarnação é aceita como uma realidade, as outras dificuldades são superadas⁴.

Terceiro, Ele Se tornou um servo de homens. Ele não viveu como um rei num palácio, mas como um servo na pobreza. Ele não veio para ser servido, mas para servir. Ele veio para nos mostrar como é Deus e como é a verdadeira humanidade (Marcos 10:45).

Quarto, Ele Se submeteu à morte. Sem Se submeter à morte, Ele não poderia ter sido plenamente humano. Ele se identificou completamente com o homem. Submeteu-Se ao pior tipo de morte, morte numa cruz. Eu quero morrer dormindo. E você? Neste sentido, não somos como Jesus. Ele Se submeteu a uma morte torturante e dolorosa – de vontade própria, voluntariamente e sem coerção.

ELE VIVEU ENTRE NÓS COMO O HOMEM-DEUS

Uma outra verdade referente a Jesus em que precisamos refletir é que Ele viveu entre nós como o Homem-Deus.

Esperava-se que a vida terrena do Homem-Deus fosse muito incomum. O Homem-Deus seria diferente de todas as outras pessoas. Não deve nos surpreender descobrir que Mateus, Marcos, Lucas e João apresentem Sua vida terrena como sendo superior a qualquer outro humano que já tenha vivido.

⁴ J.I. Packer, *Knowing God* (“Conhecendo a Deus”). Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 1973, p. 46.

Para Deus tornar-Se homem, era necessário um nascimento especial. Ele teve esse nascimento: os Evangelhos de Mateus e Lucas falam de Jesus nascendo de uma virgem chamada Maria. Ele teve uma mãe terrena, mas não um pai, pois Ele foi concebido pelo Espírito Santo (Mateus 1:20).

Esperava-se também que Sua vida fosse perfeita, marcada por ensinamentos divinos que não poderiam advir de um homem mortal. Não é de admirar que lemos que jamais houve alguém que falasse como Ele falou (João 7:46). As pessoas que O conheceram e O ouviram ensinar ficavam maravilhadas com Sua vida e Suas mensagens.

Se Ele era Deus em carne, por que haveria de nos surpreender o fato de Ele ter manifestado poder além da capacidade humana, operando milagres e maravilhas? A Bíblia diz que Ele operou milagres evidentes que até Seus inimigos consideraram como sendo acima e além das leis da natureza. Ele ressuscitou os mortos (João 11:43, 44), curou os cegos (Marcos 8) e multiplicou pães e peixes (João 6). O fato de Ele ter tal poder não nos deve parecer estranho. Afinal, Ele criou todas as coisas e tudo sustenta.

Não haveríamos de esperar que Sua morte fosse única na história do mundo? Pois Deus morrer numa cruz tinha de ser o acontecimento mais assustador de todos os tempos. Os Evangelhos mostram que foi esse o caso. Na morte de Jesus, o céu escureceu, a terra tremeu, o véu do templo se rasgou e os túmulos se abriram. Muitos do povo de Deus ressurgiram de seus túmulos e apareceram vivos em Jerusalém, após a ressurreição de Jesus (Mateus 27:50–53). Quando o Homem-Deus morreu, um acontecimento especial ocorreu – o qual havia sido planejado desde a fundação do mundo.

Não era de se esperar também que o Homem-Deus tivesse poder sobre a morte? De fato, Ele ressurgiu dos

mortos. Esta é uma das verdades mais evidentes sobre Sua vida. Todos os quatro evangelistas descreveram Sua ressurreição com grandes detalhes. Ele Se deu a Si mesmo por nossos pecados, mas Ele ressurgiu dos mortos para que pudéssemos saber que Ele era verdadeiramente divino.

CONCLUSÃO

Aqui estão, portanto, três verdades sobre Jesus das quais não devemos nos esquecer: Ele era e é Deus, Ele Se tornou homem, e Ele viveu entre nós como um Homem-Deus.

Estas três verdades sobre Jesus podem nos encorajar de duas maneiras. Em primeiro lugar, elas nos fazem lembrar que nosso Salvador não é um homem indefeso, mas Deus – o Deus todo-poderoso, eterno, que cria e sustenta.

Em segundo lugar, vemos na preexistência de Jesus a verdade do Seu amor por toda a humanidade. Sua vinda à terra e Sua morte por nossos pecados proveram nossa única esperança de salvação. Jesus estava disposto a vir e nos dar essa esperança. Ele Se deu a Si mesmo por nossa salvação, mas será que as pessoas da terra receberiam essa mensagem e seriam salvas? Estaria Jesus abdicando de tudo por somente algumas poucas respostas? Jesus estava disposto a correr o risco por nós. Ele Se tornou nosso Salvador. Ninguém mais poderia nos salvar. Se Ele não tivesse vindo, não teríamos esperança alguma.

Você consegue se imaginar como uma formiga? Você faria isso? Você consegue imaginar como seria fazer isso? Teria de deixar de lado muitas vantagens próprias de um ser humano, como seu corpo humano, sua força e suas aptidões. Teria que viver sob as limitações de uma formiga. Você faria isso? Jesus não Se tornou uma formiga, mas Sua vinda, deixando Sua posição de honra

no céu para ser um homem na Palestina, foi um ato de humildade muito maior do que o de um homem tornar-se uma formiga. Sim, Jesus tornou-Se Homem para que pudéssemos nos tornar filhos de Deus⁵.

Regozijemo-nos no que Jesus fez por nós e tomemos a decisão agora mesmo de obedecer-Lhe e segui-LO.

QUESTÕES PARA ESTUDO

(respostas no Apêndice 1)

1. O que revelam os primeiros quatro livros do Novo Testamento?
2. O nascimento de Jesus foi o Seu começo?
3. Enumere quatro grandes verdades que emergem de João 1:1-5.
4. Quais foram os quatro degraus que Jesus desceu ao tornar-Se um de nós?
5. Que verdade é tão central no cristianismo que se você crer nela, crerá em todas as outras verdades?
6. De que maneira o nascimento de Jesus foi especial?
7. Quais as três verdades sobre Jesus que não devem ser esquecidas?
8. Como Jesus tornar-se homem é descer um degrau muito maior do que o homem tornar-se uma formiga?

⁵ “O Ser Eterno que conhece tudo e que criou todo o universo tornou-se não somente um homem, mas (antes disso) um bebê, e antes disso, um feto dentro do corpo de uma mulher. Se você quiser sentir um pouco o que é isso, pense em como você gostaria de se tornar uma lesma ou um caranguejo”, em: C.S. Lewis, *Mere Christianity* (“Cristianismo Simples”), ed. rev. New York: Macmillan Publishing Co., 1952, p. 155.

VOCABULÁRIO DE AJUDA

encarnação – o aparecimento do Filho de Deus em corpo humano; a vinda de Jesus à terra para viver como um ser humano.

Escrituras – a Bíblia, tanto o Antigo quanto o Novo Testamentos. O Antigo Testamento era a lei de Deus aos judeus e abriu o caminho para o Novo Testamento (Gálatas 3:24), que deve ser seguido por todas as pessoas hoje. O Antigo Testamento contém um resumo da criação do mundo, as leis dadas ao povo escolhido de Deus, Israel, poesia inspirada e os ensinamentos de Deus por meio dos Seus profetas.

habitar – viver dentro, assim como o Espírito Santo habita, ou vive, dentro dos cristãos (1 Coríntios 6:19, 20).

preexistência – condição de estar vivo antes que o mundo fosse criado. Essa natureza pertence somente à Divindade (Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito). Jesus existia antes de tornar-Se homem. Ele é um ser eterno que sempre existiu e sempre existirá. (Veja João 1:1–11.)